

## INTRODUÇÃO

Um primeiro florescimento de estudos sobre as relações históricas, artísticas e culturais entre Portugal e Itália remonta pelo menos à segunda metade do século XIX, em coincidência com o casamento entre D. Luís I e D. Maria Pia de Sabóia celebrado em 1862, um ano depois da subida ao trono do novo rei e da proclamação do Reino de Itália. A jovem princesa era, pois, filha de Vittorio Emanuele II. Assim como era costume na sociedade da altura em ocasião de tais eventos, a curiosidade suscitada pelo casamento provocou um incremento de publicações eruditas que tratavam das relações entre os dois povos e, em particular, entre as duas casas régias, considerado o anterior casamento entre o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, e Mafalda de Sabóia.

Se entre o século XIX e o século XX aparece bem documentada uma produção de estudos, principalmente de carácter histórico e histórico-artístico, acerca das relações entre os dois países, estes registaram, no entanto, um notável incremento nos anos 30 do século passado quando a consonância ideológica entre a Itália fascista e o Portugal do Estado Novo intensificou os contactos entre as respectivas instituições culturais também com evidentes finalidades de propaganda. Testemunha disso, entre outros, o volume sobre *Le relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo: memorie e documenti*, editado em 1940 pela Accademia Reale d'Italia por ocasião da famosa *Exposição do Mundo Português* que teve lugar em Lisboa no mesmo ano.

Em tempos mais recentes, livres finalmente de vínculos retóricos ou ideológicos, os estudos luso-italianos têm tido um notável florescimento, encontrando em Carmen M. Radulet uma incansável promotora de colóquios e congressos sobre as relações entre Itália e Portugal. O prematuro falecimento desta professora, foi determinante para que numerosos estudiosos activos nesta área científica pensassem como imperativo moral não apenas dar continuidade à actividade da insigne estudiosa, como também encontrar uma ocasião para apresentar a um público mais vasto os mais recentes resultados das investigações em curso.

A celebração do 150.º aniversário da conclusão do processo de unificação da Itália pareceu, portanto, uma ocasião natural para realizar este projecto, através de um ciclo de encontros que, promovidos pelo Instituto Italiano di Cultura de Lisboa, tiveram lugar a partir do mês de Janeiro de 2011 no próprio Instituto e em outras prestigiadas instituições culturais de Lisboa, tais como o Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, o Centro Científico e Cultural de Macau, a Sociedade de Geografia de Lisboa. O encerramento teve lugar em Dezembro de 2011 com uma cerimónia na Embaixada de Itália em Lisboa.

Para além da comemoração da Itália Unida, a proposta de realizar encontros que contribuíssem, por um lado, para efectuar um balanço das recentes investigações e perspectivas de análise e, por outro, para abrir novas pistas interpretativas e de abordagem, foi muito bem acolhida e contou, desde o início, com a participação de numerosos colegas, portugueses, brasileiros e italianos, que com entusiasmo puseram à disposição as suas investigações.

A estrutura do ciclo previa uma conferência mensal sobre assuntos ligados às relações históricas e histórico-artísticas entre Itália e Portugal desde finais do século XIV até ao século XVIII, com particular atenção sobre aspectos da vida económica, social e cultural da comunidade italiana em Lisboa. O êxito alcançado – a concorrida presença de um público heterogéneo, bem como a profundidade dos debates que se seguiram às apresentações – deu-nos a certeza de que o caminho percorrido estava certo. A riqueza e variedade de assuntos relacionados com a presença italiana em Portugal patentes nas comunicações revelaram a possibilidade de novos caminhos de pesquisa e de inesgotáveis campos de análise. Os onze contributos reunidos neste volume demonstram a grande variedade temática que o assunto suscitou.

O primeiro aspecto relevante que transparece do quadro geral dos textos recolhidos na presente obra é, sem dúvida, a importância da interdisciplinariedade no estudo das relações luso-italianas e na análise sócio-económica da comunidade italiana em Lisboa.

Nesse sentido, os contributos focados sobre os aspectos artísticos da presença italiana em Portugal de Pedro Flor, Giuseppina Raggi e Teresa Leonor Vale evidenciam estreitas ligações com o ambiente económico, mostrando quão importante foi o papel das trocas artístico-culturais para esclarecer determinadas formas de comércio e de relações sociais. Por sua vez, os ensaios referentes aos aspectos essencialmente económicos da vivência italiana de Benedetta Crivelli, Maria José Ferro Tavares e Antonella Viola revelam interessantes pontos de contacto com a história social e da cultura, permitindo, deste modo, a compreensão de eventos que, de outra forma, ficariam isolados. De que maneira a circulação cultural, em alguns casos, precede a circulação das mercadorias, do dinheiro e dos comerciantes é eloquentemente demonstrado pelo estudo de Bruno Martins Boto Leite

sobre os paradigmas médicos italiano e português na cultura científica do século XVI.

História da ciência, da arte, da cultura, mas também história económica e diplomática estão, deste modo, intimamente ligadas no intuito de desenhar um quadro de grande abrangência, evidenciado quer no trabalho de Mariagrazia Russo, sobre as relações com a Santa Sé através da Nunciatura Apostólica em Lisboa, quer no de Gaetano Sabatini e Renata Sabene acerca do contributo da coroa portuguesa para a construção da Basílica de São Pedro, ambos reveladores da particular importância das relações com Roma no âmbito de ligações culturais, políticas e económicas de Portugal com a Europa da Idade Moderna.

No entanto, não se pode compreender o sentido mais completo da projecção italiana no espaço português sem ter em devida conta a sua fundamental dimensão ultramarina. Um percurso deste género pode ser seguido através do caminho de famílias italianas residentes em Lisboa, como é o caso dos Perestrello, patente no artigo de Nunziatella Alessandrini.

Nos contributos aqui apresentados, não só surge claramente a presença italiana no Império português como se evidencia a centralidade de Lisboa na história desta comunidade e, em particular, a importância da construção da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Igreja dos Italianos, edificada, pelos próprios italianos, em 1518 no coração da cidade de Lisboa. A partir desta altura, a igreja torna-se pólo aglutinador da comunidade italiana na capital portuguesa, criando uma união entre italianos oriundos das várias áreas, que prefigura o que virá a ser, muitos anos depois, a Itália unida. Por este motivo, o pano de fundo de todo o ciclo de conferências foi a imagem da Igreja dos Italianos que acompanhou este caminho fisicamente, com o auxílio do seu arquivo, e espiritualmente, com a lembrança da presença dos nossos antepassados.

Analogamente é importante explicar ao leitor as razões da escolha do título deste volume. Nas palavras do jesuíta Sforza Pallavicino (1607-1667), que em 1664 publica a *Istoria del Concilio di Trento* baseando-se na documentação então existente no Archivio Segreto Vaticano, reside o que podemos considerar a caracterização das relações entre Itália e Portugal. De facto, o jesuíta, ao descrever Pompeo Zambecari, bispo de Valva e de Sulmona e núncio apostólico em Portugal de 4 de Março de 1550 até 6 de Julho de 1560, refere que o bispo sempre tinha considerado as relações com Portugal de “buon affetto, e commercio”. Estas palavras adaptam-se perfeitamente à intenção subjacente à realização deste volume.

Finalmente é importante sublinhar que este livro, apesar de fornecer ao leitor, especializado e não especializado, uma visão bastante ampla e variada das relações que houve entre Portugal e Itália de finais do século XIV até ao século XVIII, não pretende ser exaustivo nem no que diz respeito aos temas, nem no que diz respeito aos modelos interpretativos ligados às relações luso-italianas na Idade Moderna. Estas relações confirmam que, antes

de se constituir “nação”, a Itália foi uma identidade de interesses que uniram os italianos no mundo. Os organizadores e os autores do presente volume pensaram este processo como sendo um primeiro passo para uma mais complexa reflexão sobre as relações políticas, económicas, sócio-culturais, religiosas e artísticas entre os dois países, em ligação com o surgir de uma recente historiografia cada vez mais interessada nas relações transnacionais, entendidas como circulação de pessoas, ideias e conhecimentos que vão para além das fronteiras materiais e dos limites conceptuais do estado-nação.

Propondo ao público este volume, assim como já aconteceu com o ciclo de conferências, auspiciamos não apenas renovar o interesse para uma área de estudos que ainda oferece elementos interessantes e muitas vezes pouco conhecidos, mas também estabelecer linhas guias para ulteriores investigações interdisciplinares que se debrucem numa nova óptica sobre as relações luso-italianas. Desta forma expressamos a nossa gratidão às pessoas e instituições que apoiaram as várias fases desta iniciativa, do seu início até a publicação deste volume. Gostaríamos de agradecer ao Embaixador de Itália em Lisboa Dr. Renato Varriale; à Directora do Instituto Italiano de Cultura em Lisboa, Dr.<sup>a</sup> Lidia Ramogida; ao Director do CHAM, Centro de História de Além-Mar da Universidades Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa; ao Professor Doutor Luís Filipe Barreto, presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, bem como à Sociedade de Geografia de Lisboa e à Consulta Emiliano-Romagnoli nel Mondo.

NUNZIATELLA ALESSANDRINI, CHAM

MARIAGRAZIA RUSSO, Università degli Studi della Tuscia

GAETANO SABATINI, Università degli Studi Roma TRE

ANTONELLA VIOLA, CHAM

Lisboa, Janeiro de 2012